

6
 12
 12.9.43

NOTICIAS

DO RIO DE JANEIRO,

EXTRAHIDAS

DO PATRIOTA DO PORTO.

Porto 21 de Março de 1821.

Transcrevemos a seguinte carta que reputamos fidedigna, e que foi dirigida a hum acreditado Negociante desta Praça.

Rio de Janeiro 2 de Janeiro de 1821.

Escrevemos-lhe em 31 de Dezembro 'do anno passado; e como se demorasse o Bergantim *Estrella do Norte*, portador daquella e desta por isso tivemos occasião de saber as causas que então ignoravamos, da suspensão que já existia da sahida do Correio no 1. deste, as quaes consta serem o ter *ElRei* resolvido reconhecer o presente Governo desses Reinos,

e a necessaria, e heiroica resolução do Povo Portuguez que, sem manchar a gloria adquirida por tantas façanhas, e provas de fidelidade, se deliberou por huma unanimidade, e conlacta, pouco ou nenhumas vezes vista na historia do Mundo, a evitar o abismo da desventura do qual estava quasi no ultimo gráo.

Diz-se que o dito Correio sahirá por tres dias, e que será portador daquella feliz nova, que porá a sublime Coroa á immortal resolução desse Povo fiel e magnanimo.

Nós temos sentido com esta noticia aquella preciosa sensação que V. m. bem pôde presumir em quem tem hum coração todo Portuguez e amante da paz. Não duvidamos de que a chegada do Conde de Palmella fosse a venturosa origem desta estimavel decisão; pois o que faltava a ElRei (segundo o nosso pensar) para ha mais tempo assim o ter decidido, não era talvez mais do que o conhecimento real do verdadeiro estado desse paiz, no qual julgamos o faria entrar o Conde.

Felicitamo-lo, pois, e a todos os nossos compatriotas por esta tão desejada resolução.

Nunca nos enganamos nem com as benevolas intenções de Sua Magestade, nem com os bons sentimentos; e illustradas idéas do Conde de Palmella, o que comprovamos com o que sempre escrevemos em Londres no nosso Microscopio das Verdades.

*Noticias de Pernambuco, vindas no Navio S. Gualter
entrado hontem neste Porto.*

Tudo está disposto a proteger a nossa santa Causa; no mesmo dia em que o Correio do Porto nos traz a plausivel noticia de que Sua Magestade annuira aos nossos votos, e verificára gostoso os nossos desejos, secundando os Portuguezes com a sua Sanção a tudo quanto em 24 de Agosto, e 15 de Setembro praticarão em bem da Patria quasi expirante, e moribunda, nesse mesmo dia pela Barra desta Capital entra o Navio *S. Gualter*, trazendonos a inapreciavel noticia de que tinha chegado áquelle Porto o Chefe de Divisão João Felix com Officios de Sua Magestade, em que ordenava que Sua Excellencia fizesse saber aos Póvos do seu Governo, que Sua Magestade approvando quanto se tinha obrado em Portugal, só esperava a *Constituição* nelle feita para a dar ao seu Povo do Brazil. Haverá quem duvide, que hum Braço Omnipotente vigia sobre nós? Haverá quem se atreva a assegurar, que não tem sido huma constante serie de prodigios, que para connosco tem obrado a Providencia? Portuguezes verdadeiros, Liberaes, Amigos da união, congratulai-vos huns com os outros, alegrai-vos, enchei-vos de prazer, e entoai hymnos de louvor ao Magnanimo Congresso Nacional, que tem sabido manter a dignidade da Nação, e que nos faz lembrar do Reinado dos Senhores D. João I., e D. João IV. Trema, fuja d'entre nós, a intriga, e egoismo.

O mesmo Navio trazendo esta faustissima noticia, que sabemos prospera, fidedigna, traz a seu bordo 17 passageiros, que saltando em terra, confirmarão melhor tão axcellentés novas.

Noticias do Pará.

Já depois de termos sobre a prensa a antecedente noticia soubemos, que hoje mesmo entrou tambem neste Porto hum Navio do Pará (cujo nome ainda não sabemos) conduzindo hum Deputado dos nossos Irmãos os Habitantes do Pará.

Noticias da Italia.

Tambem nos consta, que a *Alexandria*, e *Turim* (Cidades da Italia) no dia 13 jurarão, proclamarão, e admittirão a Constituição Hespanhola! Em breve, em breve toda a Europa será Constitucional! (1).

(1) Estas noticias forão applaudidas no recinto do nosso Augusto Congresso, e levadas ao mesmo pelo Ministro dos Negocios Estrangeiros.

LISBOA.

Na Officina da Viuva de Lino da Silva Godinho.

Anno de 1821.

Com Licença da Comissão de Censura.